

Solidez à Cor e Formação de Pilling no Produto de Moda

Fabiane Mendes de Souza¹, Ludmila da Silva Pozzani¹, Mayara Ferreira Itacaramby¹, Natália Guimarães Moreira¹, Welton Fernando Zonatti¹, Júlia Baruque Ramos²

¹ Graduandos; ² Professora Doutora; Universidade de São Paulo; Escola de Artes, Ciências e Humanidades; Curso de Tecnologia Têxtil e da Indumentária; jbaruque@usp.br

Resumo

Para um produto de moda ser criado, vários aspectos são estudados desde as cores aos materiais. A fim de atender as expectativas que recaem sobre ele, é necessário, mais que um design perfeito e ótimos materiais, que sua matéria-prima resista a ações externas, como por exemplo, o efeito da exposição ao sol e à fricção. Estes dois aspectos foram tema desta pesquisa, que busca avaliar a solidez de cor à abrasão e a formação de pilling através de normas da ABNT e suas determinações, visando utilizá-las para um melhor desenvolvimento dos produtos de moda.

Apresentação

NBR 8432 - Determinação da solidez de cor à fricção

O objetivo dessa norma é avaliar a transferência de cor de materiais têxteis de qualquer natureza quando submetidos à fricção com outro material têxtil, sendo esse um tecido testemunha branco, de algodão molhado ou seco, facilitando assim a visualização da transferência. É utilizado um aparelho chamado “Crockmeter” para a realização dos testes.

NBR 10187 - Regras gerais para efetuar ensaios de solidez de cor em materiais têxteis

Essa norma procura uniformizar os ensaios individuais e suas referências, para assim poder determinar a solidez das cores de materiais têxteis.

Normas paralelas

NBR 8428 – Condicionamento de materiais têxteis para ensaios – Procedimento.

NBR 8429 – Emprego da escala cinza para avaliação da transferência de cor em materiais têxteis – Procedimento.

NBR 8430 – Emprego da escala cinza para avaliação da alteração de cor em materiais têxteis – Procedimento.

NBR 14581 Não-tecido – Determinação da resistência à abrasão.

NBR 14672 Não-tecido – Determinação da formação de pilling através do aparelho tipo Martindale

Essa norma especifica como determinar o comportamento dos não-tecidos à formação de pilling e outras mudanças na superfície utilizando uma máquina, a Martindale.

NBR 12998 Reconhecimento e determinação da fotocromia

Esta norma prescreve o método para o reconhecimento e a determinação da alteração de cor de materiais têxteis que podem surgir pela interferência da luz, durante a exposição por curto período e, que pode desaparecer, durante a armazenagem em ambiente escuro.

Normas associadas

- **NBR 8428**: condicionamento de materiais têxteis para ensaios.
- **NBR 8430**: emprego da escala de cinza para avaliação da alteração de cor em materiais têxteis.
- **NBR 10187**: regras Gerais para efetuar ensaios de solidez de cor em materiais têxteis.
- **NBR 12997**: materiais Têxteis – Determinação da solidez da cor à luz – Iluminação com arco de xenônio.

Tipos de luz

- “Daylight” - luz do dia: que simula a luz do dia, a luz solar;

- “Extra white lamp” - lâmpada extra branca: essa é uma luz que imita as outras luzes também emitidas durante um dia normal (luz de outras fontes diferentes do sol).
- “Wood lamp” - lâmpada madeira: que facilita a identificação de impurezas nas fibras e amostras.
- “Incandescent lamp” - lâmpada incandescente: ela é usada para averiguar grandes superfícies em busca de manchas e problemas de tingimento.

Escalas de cores

NBR 8430 Emprego da escala cinza para avaliação de alteração de cor em materiais têxteis

A escala de cinza serve para medir a alteração da cor de um tecido e é formada por cinco retângulos cinza que ilustram as diferenças de cor perceptíveis ao olho humano referentes dos graus de solidez 5,4,3,2 e 1.

Esta escala é fundamental e pode ser aumentada através do fornecimento de retângulos semelhantes que agregam números correspondentes às solidez de cor de meio grau, ou notas intermediárias: 4-5, 3-4, 2-3, 1-2, formando as escalas cinza consistentes de nove pares de retângulos.

NBR 13217 - Determinação da Solidez de cor à Luz – Iluminação à Luz do Dia

A escala para solidez da cor à luz consiste em uma série de tingimentos-padrão com corantes azuis sobre tecidos de lã, ordenados pelo grau de solidez à luz crescente, da muito baixa a muito alta.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Mário de; MELO E CASTRO, E. M. Manual de Engenharia Têxtil. Volumes I e II. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

NBR 8432 - Determinação da solidez de cor à fricção

NBR 10187 - Regras gerais para efetuar ensaios de solidez de cor em materiais têxteis

NBR 8428 - Condicionamento de materiais têxteis para ensaios - Procedimento.

NBR 8429 - Emprego da escala cinza para avaliação da transferência de cor em materiais têxteis - Procedimento.

NBR 8430 - Emprego da escala cinza para avaliação da alteração de cor em materiais têxteis - Procedimento.

NBR 14581 Não-tecido - Determinação da resistência à abrasão.

NBR 14672 Não-tecido - Determinação da formação de pilling através do aparelho tipo Martindale

NBR 12998 Reconhecimento e determinação da fotocromia

NBR 8428: condicionamento de materiais têxteis para ensaios.

NBR 8430: emprego da escala de cinza para avaliação da alteração de cor em materiais têxteis.

NBR 10187: regras Gerais para efetuar ensaios de solidez de cor em materiais têxteis.

NBR 12997: materiais Têxteis - Determinação da solidez da cor à luz - Iluminação com arco de xenônio.

NBR 8430 Emprego da escala cinza para avaliação de alteração de cor em materiais têxteis

NBR 13217 - Determinação da Solidez de cor à Luz - Iluminação à Luz do Dia

